



CUIDAR é planetário

O CUIDADO QUE TRANSCENDE A ENFERMAGEM

ORGANIZADORAS
Andressa Reis Caetano
Nathália Hoffmann Adames
Dirce Stein Backes

editora
UFN



CUIDAR é planetário

O CUIDADO QUE TRANSCENDE A ENFERMAGEM

ORGANIZADORAS
Andressa Reis Caetano
Nathália Hoffmann Adames
Dirce Stein Backes



Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, RS | 2026

EDITORA UFN

Rua Silva Jardim, 1535
Prédio 7, Sala 201A
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1306

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

CAPA

Rafaela Vasconcelos
Ana Clara Valadão Knebel

PREPARAÇÃO DE TEXTO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lucio Pozzobon de Moraes

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Janette Mariano Godois

C966	Cuidar é planetário : o cuidado que transcende a enfermagem / Organizadoras Andressa Reis Caetano, Nathália Hoffmann Adames, Dirce Stein Backes - Santa Maria, RS : Universidade Franciscana, UFN - 2026. 55 p. : il. ISBN: 978-65-5852-501-1 (online) ISBN: 978-65-5852-502-8 (impresso) 1. Enfermagem 2. Educação ambiental 3. Sustentabilidade 4. Reciclagem I. Caetano, Andressa Reis II. Adames, Nathália Hoffmann III. Backes, Dirce Stein CDU 616-083
------	--

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

SUMÁRIO

Introdução	7
Eu protagonista no enfrentamento das mudanças climáticas	9
Legado da enfermagem à saúde planetária	13
Comportamento sustentável: compromisso de todo cidadão	17
Tudo o que o ser humano fizer com cuidado revelará quem ele é	21
Cuidado e sustentabilidade	25
Educação ambiental	29
Saneamento ambiental é saúde	33
Modo de vida sustentável: escolha ou necessidade	37
A relevância global da COP30	41
COP30: oportunidades e desafios	45
Natal: chamado à fraternidade universal	49
Referências	52
As Organizadoras	53

INTRODUÇÃO

O cuidado e a sustentabilidade são apresentados como princípios centrais para um novo paradigma planetário, essenciais para satisfazer as necessidades humanas e preservar a comunidade biótica para as gerações atuais e futuras. A obra **“CUIDAR É PLANETÁRIO: O CUIDADO QUE TRANSCENDE A ENFERMAGEM”** destaca a importância da Educação Ambiental como um direito humano fundamental e um compromisso de cidadania, essencial à promoção do bem-estar, do desenvolvimento sustentável e da proteção do meio ambiente.

Ações simples, como a reciclagem, podem se traduzir em ato de cidadania e responsabilidade individual e coletiva. Essas ações, embora simples e invisíveis, são essenciais à sustentabilidade e vão além da simples separação do lixo. Elas representam a mudança de hábitos, a educação das futuras gerações e o apoio a iniciativas, como a formação de cooperativas, gerando benefícios ambientais e sociais. A reciclagem é um reflexo do cuidado humano e um caminho para cidades mais limpas e saudáveis, apesar dos desafios e do baixo índice atual no Brasil. Reciclar é um ato de inteligência e cuidado vital para a sustentabilidade planetária e das futuras gerações.

Requer-se, portanto, iniciativas voltadas ao saneamento básico e, para tanto, convoca-se municípios e cada cidadão a assumir um papel protagonista, por meio de processos participativos e agendas locais, na promoção de práticas de sustentabilidade e bem-estar. A compreensão dessas relações é fundamental para o planejamento eficaz de sistemas de saneamento, bem como para a boa convivialidade entre os seres humanos.

EU PROTAGONISTA NO ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O meio ambiente tem relação direta com a vida, a saúde e a sustentabilidade planetária. É do meio ambiente que extraímos o ar, os alimentos, a água para o consumo, os combustíveis, os compostos bioquímicos, os solos e outros. A ação humana pode, portanto, exercer impactos positivos ou negativos sobre o meio ambiente.

Prospectar a saúde pública requer a promoção de práticas saudáveis e sustentáveis em âmbito individual e coletivo. A vulnerabilidade às doenças, a exposição ambiental e seus efeitos sobre a saúde distribuem-se de maneira diferente, conforme as regiões e os grupos sociais. Relaciona-se, ainda, à pobreza, ao modelo de desenvolvimento social e econômico, à cultura, à organização do território e ao nível educacional. Uma cidade educadora e educada não só promove ambientes mais saudáveis, mas também possui níveis de saúde mais elevados e sustentáveis.

A saúde compreende acesso aos alimentos e serviços de saúde, incentivo a uma vida fisicamente ativa e à redução do tempo em comportamento sedentário, infraestrutura urbana, acesso à assistência social, água

limpa, saneamento básico, políticas públicas voltadas à saúde, inclusão social, educação, cultura, condições de trabalho, de transporte e renda. A saúde ambiental compreende, nessa direção, políticas públicas efetivas e intervenções relacionadas à interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural. Promover a saúde, em sua dimensão ampliada e sistêmica, abrange, assim, iniciativas que transcendem as condições físicas e a prevenção de doenças. Requer-se, crescentemente, políticas que satisfaçam as necessidades básicas e que ofereçam bem-estar, dignidade e segurança a todas as criaturas.

Ao cuidar do meio ambiente, cuida-se da própria saúde e da saúde das futuras gerações. Ações como a redução do uso de agrotóxicos, a diminuição da poluição e a proteção de áreas verdes são importantes para garantir um ambiente mais saudável e um futuro sustentável. Necessita-se, para tanto, desenvolver consciência crítica do cidadão, estimular a participação, o controle social e a sustentabilidade socioambiental e sanitária das ações, serviços e soluções fomentadas, utilizando, entre outras estratégias, a mobilização social, a ação comunicativa educativa/informativa e a formação permanente.

As boas práticas sustentáveis relacionadas ao cuidado ambiental contemplam investimentos que vão da

preservação dos recursos ambientais e habitats promotores de saúde às simples mudanças de hábitos, comportamentos e posturas profissionais. Em vez de destinatários, a crise ambiental convoca-nos à autonomia pensante, ao uso consciente dos recursos naturais, ao protagonismo colegiado, consciente e responsável e à promoção da economia com um rosto mais humano, fraterno, solidário e sustentável. A transformação econômica e social demanda, em suma, um novo modo de ser e conviver em comunidade, além de coragem para induzir percursos disruptivos e repensar as escolhas individuais e coletivas rumo ao desenvolvimento saudável e sustentável.

Seguir um estilo de vida saudável não apenas melhora a saúde individual, mas também tem efeitos colaterais que podem mitigar as mudanças climáticas, fortalecer a resiliência da comunidade e melhorar a saúde do planeta, da qual a saúde humana depende, em última análise. É fundamental, para tanto, que os profissionais das diversas áreas do conhecimento, entre os quais estão os profissionais da saúde, ocupem-se em desenvolver práticas sustentáveis, a fim de garantir a saúde humana e a saúde planetária.

LEGADO DA ENFERMAGEM À SAÚDE PLANETÁRIA

O conceito de Saúde Planetária concebe a relação entre o bem-estar humano e a preservação dos ecossistemas. As intensas e crescentes mudanças climáticas e a degradação ambiental apresentam desafios à saúde individual e coletiva e requerem dos profissionais das diversas áreas do conhecimento atitudes renovadas e ações concretas. A enfermagem, historicamente comprometida com o cuidado e a promoção da saúde, tem um papel estratégico nesse processo.

O legado da Enfermagem à Saúde Planetária baseia-se na compreensão histórica da interconexão entre a saúde humana e o meio ambiente, defendida pioneiramente por Florence Nightingale. A enfermagem reconhece, desde a teoria ambientalista de sua precursora, a profunda conexão entre os seres humanos e a natureza. A teoria de Nightingale centra-se na importância do ambiente limpo e saudável (ar puro, água limpa e saneamento adequado) como pilar essencial à recuperação do paciente. Essa base evoluiu para um papel crucial na identificação, mitigação e adaptação aos impactos ambientais que afetam a saúde humana, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

A Enfermagem, como a maior força de trabalho em saúde do mundo, tem um papel fundamental e crítico na abordagem da crise planetária, reconhecida como questão de saúde pública e de justiça social. Seu alcance global e sua atuação na linha de frente do cuidado a posicionam de forma única para atuar na Saúde Planetária, ao agir na prevenção de problemas ambientais, na promoção de práticas sustentáveis e na defesa de políticas públicas inclusivas e sustentáveis. Os profissionais de Enfermagem são capazes de identificar problemas de saúde relacionados ao ambiente e implementar estratégias educativas, como reduzir produtos descartáveis e conscientizar sobre o uso de recursos naturais. Além disso, atuam na gestão de resíduos hospitalares, no desenvolvimento de sistemas de saúde resilientes ao clima e na defesa do bem-estar das comunidades, abordando questões de justiça social e ambiental.

A Enfermagem é uma profissão essencial e relevante no cuidado da vida humana e do planeta, ao atuar como pilar essencial nos sistemas de saúde globais. Sua importância se estende muito além do ambiente hospitalar, alcançando a saúde pública e a conscientização sobre o meio ambiente. A conexão entre a Enfermagem e a saúde do planeta se manifesta por meio da saúde ambiental. A Enfermagem é capaz de contribuir

na promoção da sustentabilidade ambiental e na conscientização sobre os múltiplos fatores que afetam o processo saúde-doença, como a qualidade do ar e da água.

O Conselho Internacional de Enfermeiros reconhece o papel vital da Enfermagem na promoção da saúde planetária por meio da educação, da pesquisa e da defesa de políticas e práticas sustentáveis. Esse Órgão reconhece, também, que a Enfermagem está posicionada de forma central para atuar como agente de transformação, ao impulsionar movimentos de superação das práticas assistencialistas e fragmentadas e conceber um pensamento evolutivo, integrado e sistêmico em relação à saúde - sistema complexo e interligado aos diferentes sistemas.

O legado de Enfermagem à Saúde Planetária transcende o cuidado individual ao incorporar a proteção da saúde coletiva e dos ecossistemas. A Enfermagem, por meio de sua atuação crítica, proativa e presença global, é uma forte aliada na mitigação dos impactos ambientais e na mudança de paradigmas sobre o cuidado em um mundo em crise. Esse legado demonstra, em suma, seu compromisso ético e sua relevância na construção de um futuro mais sustentável, justo e saudável para todos.

COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL: COMPROMISSO DE TODO CIDADÃO

Face à crise climática, a realidade atual requer urgente mudança de comportamento e superação do individualismo em favor da ação coletiva e da responsabilidade global. Presenciamos, em âmbito local e global, movimentos em torno de uma causa comum: o cuidado com o planeta e com a vida. Comportamentos sustentáveis para proteger o meio ambiente, reduzir o desperdício e a poluição para garantir os recursos naturais às gerações futuras refletem o verdadeiro compromisso cidadão. Comportamentos sustentáveis transcendem, nessa perspectiva, a mera ponderação sobre estilos de vida e interação social e convergem para um novo sentido de compromisso com a vida em suas diversas formas de expressão.

Como reconhecer se uma pessoa tem comportamentos sustentáveis? O comportamento sustentável se manifesta no dia a dia de nossas ações, como no momento da escolha de um produto ou serviço a ser adquirido. É preciso analisar minuciosamente as implicações ecológicas e sociais no processo de tomada de decisão de compra, de modo a minimizar os impactos ambientais. Para além da avaliação de preço, necessidade e qualidade do produto desejado, é preciso avaliar

os efeitos ambientais associados à produção, distribuição e descarte do produto. Logo, uma pessoal de comportamento sustentável estará atenta às necessidades do meio ambiente e possibilitará escolhas conscientes e responsáveis em favor da vida e da saúde do Planeta.

A sobrevivência dos diferentes ecossistemas está intrinsecamente ligada ao esforço individual e coletivo. É essencial que as nossas decisões estejam pautadas em princípios sustentáveis, dos mais simples aos mais complexos, tais como: optar por materiais biodegradáveis, reciclados, recicláveis ou renováveis e que possam ser produzidos a preços comparáveis aos plásticos à base de petróleo; priorizar produtos e serviços que adotem processos produtivos sustentáveis, como energia limpa, não desperdício de água o recursos naturais, não poluição dos recursos hídricos e do solo; priorizar fornecedores que respeitem e ofereçam condições de trabalho dignas; priorização de processos que minimizem a geração de resíduos, entre outros princípios.

O comportamento sustentável e a escolha consciente implicam adquirir apenas o necessário, de modo a evitar o acúmulo e o desperdício; priorizar produtos úteis, duráveis e de produção local; utilizar os serviços e produtos de cooperativas e associações, de modo a favorecer estabelecimentos que atuem de maneira

responsável na comunidade local. Implica, portanto, adotar ações que contribuem para uma abordagem sustentável, como manter relações justas com clientes, empregados e fornecedores.

Temos conhecimento, felizmente, de que muitas pessoas optam pela escolha de produtos sustentáveis como parte integrante de seu estilo de vida diária, enquanto outros adotam o consumo sustentável pela convicção de que suas ações podem fazer a diferença e causar impacto positivo. Para muitos, o consumo sustentável não é apenas uma decisão pontual e isolada, mas, sim, a expressão de um estilo de vida responsável, caracterizado por práticas cotidianas que refletem a interconectividade entre todas as coisas.

Reconhecemos, portanto, um crescente despertar ecológico entre os diversos públicos, ao perceber que as pessoas estão entendendo seu papel como cidadãos ao refletirem sobre como suas ações individuais afetam a saúde do Planeta e dos seres humanos. Essa conscientização, apoiada pelos avanços da ciência ecológica, impulsiona a adoção de novos valores e ideais de sustentabilidade e leva a uma compreensão de que há uma interconexão entre todos os seres e elementos da natureza.

Se a vida surgiu em um contexto de cuidado, é por meio de um cuidado permanente e responsável,

ao longo de todo o tempo em que houver vida na Terra, que ela se preserva, se renova e coevolui. O comportamento sustentável é, fundamentalmente, uma expressão de cuidado como princípio fundante da existência da vida, tanto em sua origem como em sua manutenção. Ele expande a ideia de cuidado para além das relações humanas, aplicando-a à própria coevolução e à dinâmica dos ecossistemas. Assim, para que atitudes e comportamentos ecologicamente saudáveis se tornem ainda mais numerosos, é preciso substituir o pensamento individualista e consumista por uma postura cidadã consciente, colaborativa e sustentável. Essa mudança de paradigma envolve a educação, a comunicação e a união de diferentes setores da sociedade para fomentar o protagonismo coletivo.

TUDO O QUE O SER HUMANO FIZER COM CUIDADO REVELARÁ QUEM ELE É

Sim, é possível promover a cultura da reciclagem, alterando hábitos e rotinas descuidadas em nossa casa, local de trabalho e espaços públicos. Todos desejamos ver a nossa cidade mais limpa, acolhedora, atraente, saudável e sustentável.

A quantidade de lixo produzida pelos humanos é um problema que diz respeito a cada um de nós. A produção de embalagens e produtos descartáveis que utilizam combustíveis fósseis, como o plástico, cresceu exponencialmente em todo o mundo. Os efeitos do consumo desenfreado desses produtos e seu descarte inadequado afetam diretamente a saúde e o meio ambiente. Pesquisa mostra que, quando reciclado, o uso de Politereftalato de Etileno (plástico utilizado para produção das garrafas PET), pode reduzir pela metade a emissão dos gases de efeito estufa em comparação com o plástico virgem.

Em âmbito nacional, a reciclagem ainda não é tratada com responsabilidade e compromisso cidadão. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, de todos os resíduos sólidos urbanos produzidos

no Brasil, entre 30% e 40% poderiam ser reaproveitados ou reciclados. No entanto, apenas 13% desse total acaba sendo encaminhado adequadamente para a reciclagem. É preciso que nos espelhemos em países que são referência na reciclagem, como Áustria, Alemanha, Bélgica e Holanda. Esses países reciclam mais de 50% do lixo produzido e contribuem diretamente no turismo, na geração de renda, entre outros benefícios.

Diversos materiais demoram centenas de anos para se decompor na natureza, como o plástico e o vidro. Para minimizar esses efeitos, é preciso que eu, você, cada cidadão seja capaz de promover a cultura da reciclagem desses e outros resíduos. O processo de reciclagem visa ao reaproveitamento de resíduos para a produção de um novo produto. Esse procedimento, aparentemente simples e de baixo custo, terá um impacto relevante a curto, médio e longo prazo. Reciclar, reutilizar e reduzir são ações complementares, eficientes e que estão ao alcance de cada um de nós. Você já percebeu que a mudança está em nossas mãos? Você já se deu conta de que a reciclagem - a separação do lixo - deve iniciar por mim, em casa?

A conscientização sobre a separação correta do lixo, o reaproveitamento e o descarte adequado é um ato de cidadania, de responsabilidade social, de compromisso

ético para construir uma sociedade sustentável. Mesmo reconhecendo que as políticas públicas têm um papel relevante no que se refere à indução de estratégias de reciclagem, eu e você podemos contribuir com a mudança de hábitos, no desenvolvimento da cultura do cuidado, da reciclagem. O descarte adequado do lixo e o apoio a cooperativas de reciclagem são algumas ações que todos podem fazer na sua casa, no seu condomínio, na sua comunidade.

A prática da reciclagem tem impacto na formação atual e das gerações futuras. É importante que as crianças sejam educadas (em casa, na escola e diferentes espaços) e cresçam em um ambiente no qual a reciclagem seja um hábito, uma prática cotidiana. Investir em ações que promovam uma mudança de hábitos nos diferentes espaços de convivência, constitui-se uma estratégia inteligente na promoção do cuidado ambiental.

A reciclagem é, portanto, essencial para mantermos a sustentabilidade e a saúde Planetária. Além do reaproveitamento do resíduo como matéria-prima (desenvolvimento de novos produtos), o que gera economia para as empresas, há outros benefícios, como a redução no gasto de energia, a redução dos gases de efeito estufa, a preservação de fontes de matéria-prima, a diminuição do gasto com aterros sanitários,

a geração de emprego, além de muitos outros benefícios diretos e indiretos.

Lembre-se, eu, você, nós temos um papel vital na garantia da sustentabilidade da vida no Planeta. Façamos a nossa parte!

CUIDADO E SUSTENTABILIDADE

Cuidado e sustentabilidade são categorias centrais do novo paradigma planetário e princípios essenciais para viabilizar uma sociedade que satisfaça as necessidades humanas e dos demais seres da comunidade biótica. O cuidado e a sustentabilidade são condições vitais para preservar a integridade, a beleza e a capacidade de regeneração da natureza com seus recursos em vista da sustentabilidade das gerações atual e futura.

Diariamente, deparamo-nos com realidades que evidenciam descuido, sejam elas em âmbito ambiental, comercial, político, econômico, familiar, pessoal. Evidencia-se uma crise de descuido generalizada, que clama por cuidado e sustentabilidade. A etimologia da palavra crise vem do grego “*krisis*”, que significa decisão. A crise, sob esse entendimento, não é necessariamente negativa, mas poderá ser impulso para o novo e o diferente, a depender da forma como lidamos com ela. Vivenciamos, recentemente, a crise da covid-19, da crise climática RS e outras, as quais envolveram perdas, não só de vidas, mas também da “realidade presumida”, mas que geraram novos conhecimentos em várias áreas e proporcionaram novas formas de ver e conceber a dinâmica da vida.

A história nos tem revelado que, sempre que eclodem situações críticas de crise, emergem também o cuidado na consciência. A crise começa a ser superada quando lentamente se anuncia uma nova experiência de cuidado, de sentido, fruto de um mergulho mais profundo no Ser e no mistério das coisas. É então que nasce uma nova espiritualidade, capaz de redefinir a direção do caminho e ressituar o modo de perceber e (re)significar o cuidado e a sustentabilidade a partir de renovados valores, hábitos, costumes relegados, por vezes, a um segundo plano.

Sem cuidado, nada que é vivo sobrevive. O cuidado é a força maior que se opõe à lei da entropia, o desgaste natural de todas as coisas, a partir do entendimento de que tudo o que é cuidado dura muito mais. O cuidado precisa ser resgatado urgentemente se queremos preservar a herança que recebemos do universo e se desejamos garantir nosso futuro comum. O cuidado, em seu verdadeiro sentido, gera sobriedade, austeridade, consumo solidário e com um sentido de corresponsabilidade coletiva; gera consciência de que precisamos, juntos, redirecionar o caminho para salvaguardar o Planeta Terra, nossa Casa Comum.

Na casa, cada coisa tem seu lugar, e os que nela habitam devem ordenar seus comportamentos para que

todos possam sentir-se acolhidos e cuidados. A casa não é apenas a casa individual de cada pessoa, é também a cidade, o estado e o Planeta. Por isso, devemos, juntos, construir e cuidar da Casa Comum, para que nela todos possam viver digna e humanamente. Viver humanamente em nossa casa - cidade - implica realizar o primeiro princípio de todo agir humano “não faças ao outro o que não queres que te façam a ti” ou “faze ao outro o que queres que te façam a ti”. Toda a vida precisa de cuidado. O cuidado é tão essencial que tudo o que fazemos vem acompanhado de cuidado ou de falta de cuidado. Tudo o que amamos também cuidamos. O cuidado está ligado aos processos da vida, seja em sua manutenção e reprodução, seja em sua construção social.

O cuidado remete a um modo de vida sustentável, que vai além do desenvolvimento sustentável. O cuidado supõe uma nova forma de conceber o futuro comum da Terra e da humanidade. Demanda uma verdadeira revolução nas mentes e nos corações, nos valores e nos hábitos, nas formas de produção e de relacionamento com a natureza e com todas as coisas criadas. Demanda um ser humano novo, capaz de recriar a história. Nenhuma pessoa, nenhuma cidade, nenhum país é autossuficiente. Todos lucraremos com a sustentabilidade e todos estarão ameaçados se não cuidarmos uns dos

outros. O cuidado é vida, é sustentabilidade, é saúde. O cuidado depende de mim, de você, de nós. Vamos juntos trilhar uma nova história.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Muito se fala a respeito da importância da Educação Ambiental para sensibilizar, informar e formar pessoas sobre a necessidade de promoção e proteção do meio ambiente, como também para preservar os recursos naturais e promover o bem-estar e o desenvolvimento sustentável. Mas, o que entendemos por Educação Ambiental? Quais as políticas indutivas da Educação Ambiental? Qual o nosso papel social em relação à Educação Ambiental?

Prevista na Constituição Federal de 1988, é um direito humano fundamental do cidadão brasileiro, considerando que ela contribui na proteção do meio ambiente e para a promoção da cidadania e da dignidade das pessoas, conforme se lê no Artigo 225 *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”*.

Ela está prevista na Política Nacional do Meio Ambiente (Artigo 2º), conforme segue: *“Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”*. Está também prevista na

Política Estadual de Educação Ambiental (Artigo 3º), ao estabelecer que ela requer “*processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra*”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Artigos 2º, 3º), “*A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental*”. “*A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído*”.

A Educação Ambiental é um direito humano e um compromisso de cidadania, que se forma e amplia a partir das múltiplas relações e interações com todas as coisas criadas. É um processo que deve ser dinamizado ao longo da vida, por meio da informação,

do desenvolvimento de uma consciência crítica e pelo enfrentamento do desperdício e condutas humanas irresponsáveis. Além disso, deve abranger pessoas de todas as idades e níveis escolares e ser dinamizada em todos os espaços públicos ou privados, como também em todos os níveis e modalidades dos processos educativos formal e não formal.

A Educação Ambiental deve contribuir para uma mudança de valores e atitudes, isto é, para a transformação social, pela formação de cidadãos capazes de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas, com responsabilidade e ética. Deve, portanto, ter sentido de vida e pertencimento; de cuidado e responsabilidade social; de protagonismo e autonomia para tomar iniciativas e possibilitar avanços. A Educação ambiental deve percorrer a nossa mente, assim como o sangue percorre as nossas veias e artérias.

SANEAMENTO AMBIENTAL É SAÚDE

O saneamento ambiental compreende o conjunto de ações socioeconômicas que visam alcançar um ambiente capaz de prevenir doenças propagadas pelo meio ambiente, como também promover condições favoráveis à saúde da população. Enquanto o saneamento básico se ocupa com questões de acesso aos serviços de saúde, o saneamento ambiental inclui questões relacionadas à preservação ambiental em saúde, como a qualidade do ar, a qualidade da água, a qualidade do solo, a destinação correta dos resíduos sólidos, os impactos ambientais das ações humanas e a promoção da cultura do cuidado ambiental.

Ao prevenir doenças, o saneamento básico reduz os investimentos em saúde, sobretudo as taxas de internação hospitalar. A falta de saneamento básico, por sua vez, é a principal responsável pela morte de crianças menores de 5 anos no Brasil, em decorrência de diarreias e outros agravos decorrentes das más condições do ambiente. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde afirmam que, para cada R\$ 1,00 investido no setor de saneamento, economiza-se R\$ 4,00 na área de medicina curativa.

Portanto, não há tempo para adiar iniciativas voltadas à promoção do saneamento básico e ambiental. É preciso, crescentemente, conceber a interconectividade entre saúde, saneamento e ambiente. Essas três áreas interligadas se complementam para garantir o bem-estar humano e a sustentabilidade do Planeta. O desenvolvimento sustentável não se reduz, no entanto, a ações pontuais e fragmentadas, mas se amplia na capacidade de interconectar os fenômenos sociais e na capacidade de questionar: o que entendemos por saneamento e a sua relação com o ambiente? De que forma as condições ambientais podem ou não interferir na saúde? Como a falta de acesso à infraestrutura básica afeta a incidência de doenças relativas ao saneamento ambiental inadequado?

Cada município é convocado a criar, por meio de processos participativos e colegiados, estratégias locais próprias de desenvolvimento sustentável. Essa Agenda local envolve a criação de um plano de ação, em âmbito individual e coletivo, que deve conduzir a práticas de sustentabilidade do ambiente, da saúde e do bem-estar. Como cidadãos, somos parte de um todo - sistema social. Como, no entanto, assumimos a nossa condição de protagonistas na promoção de práticas de sustentabilidade do ambiente, da saúde, do bem-estar?

A compreensão das relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente revela-se um pressuposto fundamental para o planejamento de sistemas de saneamento básico e ambiental em centros urbanos. Investir em saneamento básico e promover um ambiente saudável são ações essenciais à melhoria da saúde coletiva, à proteção do meio ambiente e à garantia de um futuro sustentável para todos.

Saneamento ambiental é saúde - nosso bem maior inegociável. O saneamento ambiental é um investimento essencial em saúde pública, qualidade de vida e sustentabilidade. A falta de saneamento básico afeta negativamente a saúde da população e o meio ambiente, enquanto o acesso a serviços de saneamento adequados possibilita benefícios a curto, médio e longo prazo.

MODO DE VIDA SUSTENTÁVEL: ESCOLHA OU NECESSIDADE

As crescentes mudanças climáticas evidenciam que nos encontramos face a um momento crítico, em que não bastam escolhas individuais, ou seja, é preciso formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida no Planeta. A escolha está em nossas mãos, e o cuidado revelará quem somos.

A escolha pelo modo de vida sustentável implica muito mais que o conhecido desenvolvimento sustentável, palavra-chave nos mais variados documentos. Essa opção demanda uma verdadeira revolução nas mentes e nos corações, nos valores e nos hábitos, nas formas de produção e de relacionamento com a natureza. O modo de vida sustentável supõe entender a humanidade como parte de um vasto universo em evolução e a Terra como nossa Casa Comum. Supõe assumir, em âmbito individual e coletivo, a responsabilidade pelo presente e pelo futuro.

Um modo de vida sustentável demanda um ser humano novo, capaz de (re)criar a história e dar um novo sentido à existência humana. Hoje, mais que em outros tempos, é preciso decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, compromisso ético e de

cidadania. A responsabilidade é universal e de uns para com os outros. Logo, a sustentabilidade não é atribuída apenas ao desenvolvimento, mas ao novo modo de vida.

Ao afirmar que “tudo o que o ser humano fizer com cuidado revelará quem ele é”, compreende-se que o cuidado - atitude de atenção, responsabilidade, preocupação e envolvimento afetivo - reflete a verdadeira essência e a identidade de uma pessoa. Ao empreender uma tarefa com cuidado, o ser humano demonstra suas qualidades intrínsecas, tais como a ética, a cidadania, a competência e o seu modo de ser-no-mundo, moldando e expressando a sua individualidade por meio de cada ação individual ou coletiva.

O cuidado e a sustentabilidade são, portanto, categorias centrais do novo paradigma planetário e princípios capazes de viabilizar uma sociedade globalizada por meio de um desenvolvimento que satisfaça as necessidades humanas e dos demais seres da comunidade biótica. Tudo o que é pensado e realizado com cuidado é capaz de preservar a integridade, a beleza e a capacidade de regeneração da natureza com os seus recursos, em vista também das gerações que virão depois de nós. Logo, o cuidado não é apenas uma categoria que define quem é o ser humano, mas também permite entender a dinâmica e as interações que se movem no universo.

O cuidado é essencial à sobrevivência do que é vivo e que nele age como força contra a entropia e o desgaste natural das coisas. Essa perspectiva pode ser aplicada aos diferentes níveis, desde a manutenção da vida individual à preservação da herança cultural e natural, visto que o cuidado prolonga a existência e contraria a tendência ao declínio e à desordem. O cuidado é fundamental e indispensável à sobrevivência de tudo o que existe no Planeta; sem ele, a vida não nasce, não floresce e não frutifica. A conexão entre cuidado e vida ressalta a sua inseparabilidade, evidente desde o nascimento, quando um ser humano não pode sobreviver sem o cuidado dos outros.

O cuidado convida a ecologizar tudo o que fazemos com a comunidade da vida, o que significa dizer que é preciso rejeitar tudo o que prejudica os ecossistemas ou que causa sofrimentos. Se a vida pôde surgir num contexto de cuidado, é pelo cuidado contínuo e permanente que a vida se mantém, se reproduz e evolui. Essa percepção reflete a ideia de que o cuidado é essencial para a continuidade da vida e de seus processos, desde a origem, o desenvolvimento e a proliferação de novas gerações. Sendo assim, o cuidado não é apenas um ato de preservação, mas também um processo ativo que envolve o ambiente, a sociedade e

a dinâmica existencial dos indivíduos. Em um sentido mais amplo, o cuidado pode ser interpretado como a manutenção do equilíbrio e da complexidade nos ecossistemas, assegurando a continuidade da vida em todas as suas formas.

A RELEVÂNCIA GLOBAL DA COP30

Mais de 30 anos após sediar a Rio-92, evento tido como a pedra fundamental para o estabelecimento das COPs, o Brasil é, novamente, palco da Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP30. Na dinâmica da COP30, que ocorre de 10 a 21 de novembro de 2025, a primeira semana é dedicada às discussões técnicas e a segunda semana será estratégica para delinear encontros políticos e assinatura dos acordos.

Para o governo brasileiro, a COP30 é uma oportunidade singular para reforçar o seu papel como líder nas discussões globais sobre mudanças climáticas, com destaque à expansão de biocombustíveis e aos produtos de baixo carbono. A localização na Amazônia Legal reforça o simbolismo e a urgência do evento, colocando a conservação florestal e o desenvolvimento sustentável em primeiro plano nas discussões mundiais. A realização da COP30, na Amazônia, oferece uma plataforma para o país demonstrar os seus avanços em sustentabilidade e reforçar a sua imagem como um *hub* climático global. O Brasil precisa, no entanto, alinhar a sua retórica climática com ações concretas. A persistência de

altos índices de desmatamento, a degradação ambiental e a defesa de projetos que impactam comunidades locais e o bioma (como a exploração de gás e petróleo) podem minar a credibilidade do país como líder da agenda verde.

O Brasil estabeleceu metas climáticas ambiciosas, comprometendo-se a zerar o desmatamento ilegal até 2030 e o desmatamento geral até 2035, além de reduzir significativamente as emissões de Gases de Efeito Estufa. Alcançar esses objetivos exige um esforço conjunto que envolve ações governamentais e a participação ativa da população. É necessário um esforço em âmbito individual e coletivo para estabelecer práticas que contribuam à indução de uma cultura de cuidado com a Casa Comum - Planeta Terra.

A COP30 é relevante para o planejamento de um futuro mais sustentável. Embora tenha como foco central a Amazônia, o evento representa uma oportunidade para o Brasil, país megadiverso e detentor da maior floresta tropical do mundo, assumir um papel articulador e como potência global ambiental. Enquanto palco desse importante evento mundial, o Brasil tem a possibilidade de promover o diálogo e a cooperação internacional para conter o aumento da temperatura global e estabelecer novos consensos globais no enfrentamento à crise climática.

O papel do cidadão, na COP30, vai além de apenas esperar resultados. Cada cidadão brasileiro é chamado a exercer a cidadania de forma participativa, democrática e responsável. A participação social é considerada fundamental para consolidar propostas e soluções que refletem a realidade nacional. O cidadão brasileiro é convocado a ser protagonista na defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, pela participação ativa na definição de políticas públicas e na implementação de soluções sustentáveis.

Espera-se que a COP30 não seja mais um evento na escala global, mas que seja um espaço de diálogo, de fortalecimento das parcerias internacionais, de impulso para a adoção de medidas cada vez mais sustentáveis. Espera-se, em suma, que a COP30 resulte em compromissos tangíveis e um progresso real na implementação do Acordo de Paris, de modo a acelerar a adoção de compromissos e ações práticas e ambiciosas em direção a um desenvolvimento mais sustentável, bem como para reforçar a colaboração entre as nações, setores privados e a sociedade civil para o enfrentamento da crise climática.



COP30: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30)

No mês de novembro de 2025 teremos, em Belém do Pará, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - COP30 e, certamente, ouviremos falar muito sobre como enfrentar a crescente crise climática. Esse evento, que reunirá líderes mundiais, cientistas e a sociedade civil, é particularmente significativo e premente para buscar soluções relacionadas ao aquecimento global, à preservação da biodiversidade, à transição para energias renováveis e, sobretudo, discutir estratégias para o fomento da cultura de cuidado.

Talvez alguns se perguntem: de que forma posso participar das discussões da COP30 e ser protagonista no enfrentamento das mudanças climáticas? É possível participar das discussões da COP30 de diversas formas, tanto dentro como fora do evento oficial. A participação ativa e responsável de cada um de nós é crucial para o sucesso dessa Conferência. É possível associar-se a fóruns de discussão, movimentos sociais que trabalham com questões ambientais, conselhos locais e outros espaços de discussão que possam influenciar políticas públicas.

A cultura é um campo fundamental para que cada cidadão, organização e comunidade em geral entenda o tamanho do desafio e o que cada um pode fazer para prevenir e frear as mudanças climáticas de forma colaborativa. A cultura, em seus múltiplos âmbitos, é um catalisador essencial para enfrentar as mudanças climáticas, pela possibilidade de moldar comportamentos, valores e percepções individuais e coletivas sobre os desafios ambientais. Ao integrar o compromisso ambiental com a cultura, é possível criar políticas e programas que promovam a ação climática de forma mais eficaz, engajada e transformadora.

A cultura tem a capacidade de transformar a forma como as pessoas pensam sobre o meio ambiente. Ao explorar significados, valores e crenças, é possível criar uma consciência coletiva que apreenda os desafios climáticos não apenas em sua dimensão técnica, mas também em sua dimensão ética e humanitária. Nessa direção, as culturas tradicionais têm, frequentemente, práticas e conhecimentos ancestrais que promovem a harmonia com a natureza. A integração desses saberes pode oferecer caminhos sustentáveis e inovadores, além de reforçar a importância da diversidade cultural para a resiliência ambiental.

É fundamental, para tanto, valorizar e incentivar a cultura local. A partir disso, é possível mobilizar ações comunitárias para a sustentabilidade, como feiras de artesanato sustentável, eventos que promovem a conservação ambiental e outros. Instituições culturais, como museus, teatros e centros culturais, podem se tornar locais importantes para a educação e o diálogo sobre a crise climática. Por meio de exposições, filmes e debates, esses espaços ajudam a disseminar informações confiáveis e inspirar atitudes de cuidado à vida. São apreciados, igualmente, projetos educativos e práticas em escolas e espaços públicos que incentivem a adoção de hábitos mais sustentáveis e sustentáveis desde cedo.

Sediar a COP30 em Belém, no coração da Amazônia, reforça a posição do país como ator central nas discussões climáticas globais, conectando a agenda ambiental com a realidade social da região. Abordar a crise climática a partir da cultura do cuidado é um convite para reconhecer as interconexões entre a saúde planetária e o bem-estar social, além de fortalecer ações coletivas e solidárias. A COP30 será, em suma, uma oportunidade para o Brasil reforçar seu papel de liderança na agenda climática global, demonstrando a importância de uma abordagem que priorize o cuidado com o Planeta e a vida integral.

NATAL: CHAMADO À FRATERNIDADE UNIVERSAL

Parte-se do princípio de que o meio ambiente, a sociedade, a economia e a vida pessoal estão interligados. Não há bem-estar humano sem o bem-estar do Planeta e vice-versa. A criação de Deus é perfeita, harmoniosa e tem um propósito divino. Essa visão integrada nos leva à compreensão de que a verdadeira plenitude, que podemos chamar de “bem-estar humano”, só é alcançada quando respeitamos a integralidade da vida.

Nesta ocasião especial do Natal, somos convidados a cultivar um espírito de gratidão e a responsabilidade pelo cuidado da “Casa Comum”. A beleza dos ensinamentos natalinos se torna ainda mais relevante quando consideramos as crises ambientais atuais que afetam todos os seres vivos. Este tempo festivo vai além da troca de presentes e convida-nos a um verdadeiro compromisso com a Ecologia Integral, uma visão que abrange a responsabilidade humana de proteger a natureza como um presente sagrado. Ao celebrarmos o nascimento de Jesus, somos convidados a refletir profundamente sobre como nossas escolhas e ações impactam, não apenas a vida humana, mas também a vida do Planeta.

Esse tempo de **Natal chama-nos à fraternidade universal**, que se estende a cuidar dos mais vulneráveis entre nós e do nosso Planeta. Os valores de harmonia, solidariedade e simplicidade devem ser o coração do Natal e permitir que a mensagem de amor que Jesus nos trouxe transcenda as práticas consumistas. Somos chamados a agir por meio de atos de amor que impulsionem o consumo consciente e o respeito à criação, capazes de transformar o nosso cotidiano em celebrações vivas que reverberem a essência da vida.

Tendo o seu foco no amor, na partilha e na gratidão, o Natal representa uma oportunidade ímpar à construção de uma “Ecologia do Amor”. Essa nova perspectiva nos convida a reavaliar os nossos hábitos de consumo, reduzir o uso de descartáveis, optar por presentes que fomentem a solidariedade, diminuir o desperdício e cultivar a partilha. Essas pequenas, mas significativas ações, podem nos ajudar a viver um Natal ecológico e fraterno, em consonância com o chamado à proteção da “Casa Comum”.

Ao considerar o Planeta como um lar sagrado, devemos cuidar dele com a mesma ternura que reservamos à celebração do nascimento de Jesus. Esse compromisso transforma o Natal em um tempo de dedicação à vida em todas as suas formas. Um Natal sustentável

não significa renunciar à alegria ou às tradições, mas sim escolher alternativas que privilegiem o reaproveitamento, o consumo local e o respeito ao meio ambiente. Essa proposta nos orienta a adotar práticas que minimizem os impactos negativos sobre o nosso Planeta ao mesmo tempo em que maximizam o significado dessa data tão especial. A relação intrínseca entre o cuidado ambiental e o Natal nos convida, portanto, a uma reflexão crítica sobre nossos hábitos de consumo, incentivando-nos a celebrar de forma mais ética, solidária e consciente.

Que a luz desse Natal transcenda os enfeites e ilumine a urgente compreensão de nossa interconexão com a vida em todas as suas dimensões. Que o verdadeiro espírito natalino inspire uma renovação profunda em nosso senso de responsabilidade humana, levando-nos a compromissos não apenas simbólicos, mas a um engajamento concreto e contínuo em cuidar e demonstrar solidariedade à vida em sua integralidade. Que essa reflexão nos impulse a transformar a compaixão em ações concretas, sustentáveis e duradouras, garantindo um legado de vida saudável às gerações futuras. Que cada um de nós se torne agente de mudança, nutrendo a esperança e a ação por um futuro solidário, mais humano e cuidadoso com a Terra que chamamos de nossa Casa Comum.

REFERÊNCIAS

ALESP. **Lei nº 12.780, de 30 de novembro de 2007.** Política Estadual de Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei-12780-30.11.2007.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

BOFF, L. **Ética e ecoespiritualidade.** Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regula a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento. **Diagnóstico dos serviços de Água e Esgoto - 2015.** Brasília, DF: SNIS, 2017.

BRASIL. Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento. **Diagnóstico dos serviços de Água e Esgoto - 2014.** Brasília: SNIS, 2016.

AS ORGANIZADORAS

Andressa Reis Caetano é Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN.

E-mail: andressa.caetano@ufn.edu.br

Nathália Hoffmann Adames é Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana - UFN.

E-mail: nathalia.adames@ufn.edu.br

Dirce Stein Backes é Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela FURG/Rio Grande. Doutora em Enfermagem pela UFSC, Santa Catarina, com Doutorado Sanduíche na Universität Bielefeld, Alemanha. Estágio Pós-Doutoral na Universität Osnabrück, Alemanha. Bolsista Produtividade do CNPq. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde (GPESES) da UFN. Coordenadora do Programa Profissional em Saúde Mental e Saúde Materno Infantil.

E-mail: backesdirce@ufn.edu.br

Tipografia

Fraunces e Gilmer Bold



A cultura do desperdício – "retrato fiel da não cultura do cuidado" – propõe a promoção da cultura do cuidado para combater todas as formas de desperdício, desde recursos materiais (água, comida) até imateriais (palavras, tempo, relacionamentos).

Propõe, igualmente, um caminho essencial à construção da paz, da dignidade humana e de uma educação para a ecologia integral. A presente obra é um convite ao compromisso comum, solidário e participativo para proteger a Casa Comum - Planeta Terra e promover o bem-estar coletivo e ambiental.